

“Abri-me as portas da justiça; entrarei por elas, e louvarei ao SENHOR”

Salmo 118,19

ALTA DOS PREÇOS: DE QUEM É A CULPA?

Atualmente, a contínua e generalizada elevação nos preços dos alimentos tem preocupado os agentes econômicos no mundo todo e no Brasil não pode ser diferente. Os fundos globais de investimento e a desvalorização do dólar são os grandes responsáveis por essa alta nos preços dos alimentos.

A crise, na verdade, é um ataque especulativo. Em todo o planeta, alimentos básicos como pão e leite encareceram, o que em alguns países alimentou a inflação.

A falta de confiança no dólar levou os fundos de investimento - especuladores - a buscarem lucros mais altos nas commodities (produtos de origem primária negociado na bolsa de mercadorias). Começaram primeiro com as metálicas como o ferro, depois o petróleo - mineral de energia - e em seguida com as alimentícias. Os investidores especulam com produtos como trigo, milho e arroz porque nos últimos anos os estoques foram afetados pelo aumento da demanda nos mercados emergentes e pela escassa oferta provocada por problemas climáticos em países produtores importantes.



Aqui no Brasil, o crescimento econômico também tem gerado mais empregos e impulsionado o consumo. Os próprios programas do governo de ajuda aos mais pobres também têm contribuído para impulsionar a demanda por alimentos.

E com isso, a fome, que durante muito tempo foi um problema de insuficiência de demanda, passou a ser um problema de falta de oferta.

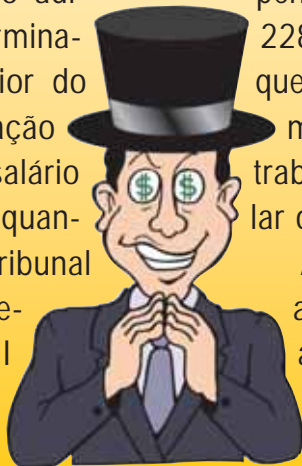
A inflação ninguém quer de volta, ela veio mas já começa a se acalmar, entretanto, a taxa de juros foi mais uma vez aumentada objetivando reduzir o consumo, o que é perigoso para a indústria.

Para fazer frente a isso, temos a questão salarial, já que continuamos ganhando com melhorias em cada fábrica. O mercado de trabalho da nossa região continua crescente e têm mais fábricas chegando e, com isso, contratando mais trabalhadores. Muita gente continua encontrando oportunidades de emprego para ganhar mais. As negociações de data base continuam com indicadores positivos e vão favorecer cada vez mais.

Não nos resta alternativa e vamos fazer o que for possível para não perder essa diretriz de crescimento.

PATRÕES DERRUBAM INSALUBRIDADE

A mudança no cálculo do adicional de insalubridade, determinada pelo TST (Tribunal Superior do Trabalho), que previa a utilização do salário base e não mais o salário mínimo, está suspensa por enquanto. Isso porque o Supremo Tribunal Federal (STF) atendeu a uma reclamação dos patrões da CNI (Confederação Nacional da Indústria) pedindo a sus-



penção de parte da súmula de nº 228 do TST. Justamente o ponto que pedia a substituição do salário mínimo pelo salário nominal do trabalhador como base para calcular o adicional de insalubridade.

Até o julgamento do mérito da ação, que deverá ocorrer só em agosto (o Judiciário está em recesso), continua valendo o mínimo como base de cálculo.

Vamos dar o troco

Mas não vamos deixar isso barato, não. Após a decisão, a CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos), da Força Sindical e a CNM (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), da CUT, entraram com recurso no STF contra a decisão. Queremos o pagamento calculado com o salário nominal e que o patrão invista nas melhorias dos locais de trabalho

TEMPO DE LOCOMOÇÃO TAMBÉM

Além do excesso de trabalho dentro das fábricas, outro aspecto importante deve ser lembrado quando se fala em jornada de trabalho: o tempo que o trabalhador gasta no transporte para ir e voltar ao trabalho. Nas cidades maiores e regiões grandes, esse tempo gasto aumentou cerca de 30% nos últimos cinco anos, chegando a atingir em média 3,5 horas diárias. Quer dizer, muitos trabalhadores passam, além da jornada, o equivalente a quase 50% desse tempo em função do seu trabalho. Nem é preciso dizer que isso aumenta o estresse e o cansa-



HORAS SEMANAIS

ço, reduz o tempo de descanso, lazer, estudo, convívio social e familiar, sem contar os acidentes de trânsito, que são acidentes de trabalho de trajeto, que são causa de seqüelas incapacitantes e até mortes.

Por uma vida melhor

Portanto, reduzir a jornada significa melhorar nossa saúde e a nossa vida. Mais tempo para a educação, o acompanhamento dos filhos, o esporte, o lazer, uma alimentação melhor - símbolos de uma vida saudável e condição indispensável para termos saúde e dignidade.

CURSOS TÉCNICOS GRATUITOS

O acordo feito pelo Governo com lideranças empresariais vai garantir a destinação de dois terços da receita do Senai e do Senac a cursos técnicos gratuitos, com prioridade às pessoas de baixa renda, estudantes e trabalhadores.

O outro um terço terá de ser aplicado em educação e poderá ser na forma de bolsas parciais e ações relacionadas à saúde, esporte, cultura e lazer.

Já o Sesi e Sesc vão destinar cada vez mais recursos em educação básica e ações de saúde.

As mudanças acontecem a partir do próximo ano, quando o Senac vai destinar 20% das vagas aos cursos

gratuitos.

A cada ano esse percentual será aumentado, até que as vagas gratuitas alcancem os dois terços da receita. Já o Senai vai destinar metade das vagas a cursos técnicos gratuitos a partir do próximo ano.

Pelo acordo, a carga horária dos cursos técnicos terão, no mínimo, 160 horas. Hoje, menos da metade das vagas oferecidas pelo



Senai são gratuitas e no Senac todos os cursos são pagos.

Com a mudança, cerca de 1,4 milhão de vagas gratuitas passarão a ser oferecidas por Senai e Senac.



FIM DA COBRANÇA NO SESI E SENAI

O entendimento realizado entre o Ministério da Educação e representantes nacionais do Sistema S vai de encontro à política de cobrança de mensalidades, implantada no ano passado nas escolas paulistas do Senai e do Sesi.

O nosso Sindicato fez campanha contra a cobrança, teve adesão dos trabalhadores em coleta de assinatura e divulgamos o sistema

de sustentação a partir do entendimento que o Senai já recebe recursos para seus cursos, calculado diretamente na folha de salários e, portanto, eles devem ser gratuitos.

Esperamos que o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, reveja sua posição e liberte, o mais breve possível, os alunos do Sesi de qualquer taxa. Vamos continuar cobrando.

A discussão que envolve a educação profissional hoje é possibilitar que uma pessoa, se empregada, mantenha o emprego e, se desempregada, consiga trabalho. Para o Ministério do Trabalho e Emprego, a qualificação profissional aumenta as chances do trabalhador, pois o torna mais competente, ampliando as oportunidades de geração de renda. No entanto, a educação profissional não garante o emprego, pois não há postos de trabalho para toda a população economicamente ativa. A exigência de qualificação e a maior competitividade apresentam um lado "perverso", aponta Relatório do Dieese. Estando os trabalhadores pressionados pelas mudanças de trabalho e do desemprego, a requalificação profissional torna-se cada vez mais necessária para a permanência no trabalho. A formação profissional se transforma em um critério de seleção e não necessariamente uma exigência do setor de produção.

Tem-se contratado pessoas com maior nível de escolaridade, mas para ocupar inclusive os cargos de baixa qualificação. Havendo apenas três vagas, pode-se selecionar um trabalhador mais escolarizado, independente de qual seja a qualificação mínima necessária para o desempenho da tarefa.

A idéia de que o trabalhador melhor qualificado tem as melhores vagas é uma avaliação que pode estar abrigando uma segunda intenção: culpar o próprio desempregado por sua exclusão do mercado. Tal explicação, como aponta o Relatório do Dieese, oculta fatores estruturais que ocasionam uma redução do número de vagas no mercado de trabalho.

Diante desse quadro, as avaliações sobre qualificação dos trabalhadores não devem apontá-la como responsável pela obtenção ou não do emprego. A existência ou não do emprego depende mais da concorrência e da realidade econômica do que necessariamente da qualificação do trabalhador, que não pode ser apontado como o maior responsável pelo próprio desemprego.

Escola dos Metalúrgicos



O nosso Centro de Treinamento fica na rua Álvaro Zulli, 50, na Vila Municipal (próximo ao Sesão) e o telefone é o 4521-8176. Informe-se.



EQUIPE DAS METALÚRGICAS FICA COM A TAÇA PRATA DA 8ª COPA APAV

A Associação Paulista de Árbitros de Vôlei, filiada à World Volleyball and Beach Volleyball Federation, promoveu no período de março a junho deste ano a 8ª Copa APAV de Voleibol Feminino, com a participação de nove equipes: Alfa Vôlei, Fundação Getúlio Vargas, Independente FC, GRESM Cubatão, Paulistanas Voleibol, Prefeitura Municipal de Cotia, Prefeitura Municipal de Campo Limpo Paulista, Santa Casa e Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí e Prefeitura de Várzea Paulista. As partidas em Jundiaí foram realizadas no ginásio do Clube de Campo dos Metalúrgicos. A equipe das Metalúrgicas, em sua primeira participação em torneios fora da região,

obteve quatro vitórias e quatro derrotas, totalizando 12 pontos na classificação final. Foram 550 pontos marcados e 557 sofridos em 13 sets pró e 14 contra. Com essa campanha, nossas meninas se classificaram para a disputa da Taça Prata da 8ª Copa APAV de Voleibol Feminino. Na semifinal, dia 22 de junho, venceu a equipe da Santa Casa por 3 a 0 (25/13, 25/17 e 25/10).

A partida final, dia 29 de junho, contra a Alfa Vôlei, teve momentos emocionantes e de superação, com as metalúrgicas vencendo por 3 sets a 1 (25/12; 25/23; 19/25; 25/16).

Esta é a segunda conquista da equipe do Sindicato dos Metalúrgicos / Prefeitura de Várzea

Paulista, já que em 8 de junho foi campeã do Torneio Intermunicipal de Caieiras e Franco da Rocha.

O técnico Ronaldo Vieira e a assistente Rosemary Prado elogiou o desempenho das atletas Adriana C. Camarotto, Ana Beatriz P. Oliveira; Ana Claudia Leme, Cleide Duarte, Daniela C. Althman, Gladys R. de Paula, Glaucia R.S. do Carmo, Luciene Cristina de Paula, Maria Teresa Franco, Marici Thomazi, Patrícia B. de Mello, Patricia S. Campos, Roberta Corte, Rosa C. Ávila, Selma C. Souza e Silmara A. Rodrigues que formaram a equipe que representou o Sindicato dos Metalúrgicos.

COLOCAÇÃO DA GRAMA NO CAMPO DE SOCIETY

Com a liberação da Alfândega, após a greve da Receita Federal, a grama do campo de futebol society do Clube chegou e já está em fase final de colocação. Todas as demais dependências também estão sendo finalizadas e a inauguração de mais este espaço aos nossos associados está programada para o dia 24 de agosto, com muita festa. Um festival também está sendo preparado para a data.



As instalações completas do campo, vistas da arquibancada, com o conjunto de vestiários à direita e lanchonete à frente.

Campeonato Futebol de Campo Veteranos 2008

A equipe da Sifco Matrizaria foi a primeira a garantir participação nas semifinais do Campeonato de Futebol de Campo Veteranos 2008. Os outros semifinalistas saem na rodada deste final de semana. A decisão será no dia 17 de agosto. Vá prestigiar os jogos no Clube.

ÚLTIMOS RESULTADOS

SIFCO SIFTE	02 X 03	SIFCO MATRIZARIA
AMIGOS NEUMAYER	01 X 00	AMIGÃO
SIFCO MATRIZARIA	02 X 00	ADC KSB
AMIGÃO	02 X 01	O BOM VEM DEPOIS

PRÓXIMOS JOGOS

02/08 14:15	SIFCO SIFTE	X	ADC KSB
03/08 09:00	AMIGOS NEUMAYER	X	O BOM VEM DEPOIS



Sanitários amplos e modernos



Acomodações cobertas para os reservas e comissões técnicas



PORTA DE FÁBRICA

LUTA POR SALÁRIO NA TAKATA

Uma nova luta está iniciada com os companheiros da Takata, antiga Petri. A gerência de Recursos Humanos está querendo implantar uma política "maligna" de rebaixar salários, com a eliminação de uma das faixas do cronograma que já existe. Está claro que, com o passar dos tempos, ela pretende trocar os antigos trabalhadores pelos novos, com ganhos menores. Isto é política do atraso e não cabe em nossos meios. Por isso é



que os companheiros reclamaram, o Sindicato realizou assembleia explicando o perigo que ameaça a todos e a mobilização começou. Com isso, a negociação foi retomada e a finalização espera-se que aconteça em breve, com um bom resultado, para não ocorrer o mesmo que em outras fábricas, que também pretenderam fazer essa maldade e passaram por greve. Vamos aguardar atentos e prontos para a luta.

CESTA BÁSICA NA MECATRON

Na Mecatron - empresa que presta manutenção em ponte rolante e tem a ThyssenKrupp como a sua maior cliente, até que enfim saiu a Cesta Básica. Esta empresa alega dificuldade por ser tomadora de serviço, sem poder repassar custos e, por isso, tem de absorver todo o impacto, o que faz o

seu pessoal viver em condições diferentes. Agora o ticket (vale cesta) vai ser um crédito mensal de R\$ 49,00 vai contribuir para amenizar a situação dos companheiros, que acompanharam o desenrolar das negociações e aprovaram em assembleia. Valeu, mas depois tem mais.

INSS FACILITA PENSÃO DO PARA PAIS E IRMÃOS

Pai, mãe e irmãos podem pedir pensão por morte se tiverem apenas dependência econômica parcial do segurado morto, ou seja, mesmo se a renda do falecido não for a única forma de sustento desses dependentes. Antes, o benefício só era concedido se houvesse total dependência financeira. Se o dependente tivesse uma renda maior, o benefício poderia ser negado.

O INSS alterou as regras por meio da instrução normativa 29. Com a mudança, mesmo que os dependentes tenham renda própria com valor superior ao da pensão do segurado morto, há direito ao benefício. Mas é preciso provar que a pensão ajudará no sustento da casa.

Essa regra vale para dependentes de 2ª e de 3ª classe (pais e irmãos). Os de 1ª classe (mulher, marido ou filhos até 21 anos) têm pensão garantida, independentemente de sua renda.

Os dependentes da 1ª classe têm prioridade. Os da 2ª e 3ª classe recebem se não existir ninguém da classe anterior. O pedido de concessão da pensão para os dependentes de 2ª e de 3ª classe é feito no próprio INSS. Só é necessário entrar na Justiça se o pedido for negado.

Pode até ser acumulada

Se a mulher já recebe pensão por morte do marido, pode acumular mais um benefício se comprovar dependência econômica parcial do filho.

Para tanto, é necessário apresentar, no mínimo, três documentos entre a lista de provas exigidas: declaração do Imposto de Renda (indicando a dependência), prova de mesmo domicílio, conta bancária conjunta ou testamento. O INSS aceita o depoimento de testemunha acompanhado de prova material.

Palestra para as Mulheres

O ginecologista Francisco Pedro Filho, do Instituto de Proteção à Mulher, estará no Sindicato no dia 20 de agosto, às 19 horas, para uma palestra. O profissional falará sobre métodos anticoncepcionais e abordará, em linhas gerais, o tema gravidez na adolescência. Em outra oportunidade ele quer voltar para aprofundar mais no tema e também vai falar sobre doença ginecológica.

Participe.



PINGA FOGO

Baixa a bola, Codorna!

Os companheiros da Usinagem da Continental não agüentam mais o tal de Codorna, o Marcos Proença, técnico de produção. O sujeito é uma verdadeira cavalgada. Trata a todos com desrespeito, acusando os companheiros de serem braços-curtos. Chega ao cúmulo de dizer que o gerente de produção não sabe gerenciar nada e que se ele (Codorna) fosse o gerente, todos estariam ferrados, pois a produção teria de sair todos os dias, de qualquer jeito. O duro é que um cara desses, para ser técnico, passa por um processo de seleção rigoroso, até com psicólogos. Mas não adianta nada. O Codorna é mesmo mal educado. Estamos exigindo da empresa que coloque o sujeito na linha, senão alguém vai colocar.

Expediente: O Informativo dos Metalúrgicos é um órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí, Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista.

Diretor Responsável: Evandro Santos; Jornalista: Jamilson Tonoli MTB 34.246; Fotos: Leo Gois; Diagramação e Arte: Adilson Morethes; Tiragem: 25.000 exemplares

E-mail imprensa: evandro@metalurgicosjundiai.org.br - Site: www.metalurgicosjundiai.org.br - Sede: Rua XV de novembro, 240 - Jundiaí - Fone 4527-3100 / Fax 4527-3109